

MINERAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Alberto Rogério Benedito da Silva¹; Onildo João Marini²

¹ CONSULTOR EM MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE; ² GEÓLOGO, SECRETÁRIO-EXECUTIVO DA ADIMB

RESUMO: A indústria mineral, ao longo do tempo, guarda relação direta com a evolução da humanidade, tendo em vista que o cotidiano de todos demanda materiais oriundos da mineração. Isto é muito bem caracterizado nas diversas eras por que passaram nossas civilizações (pedra lascada, pedra polida e metais), onde o ser humano em seu processo evolutivo veio sendo, cada vez mais, calcado em técnicas modernas que utilizam metal. Um computador, por exemplo, tem cerca de 30 minerais em sua estrutura. A partir da Conferência de Desenvolvimento e Meio Ambiente do Rio de Janeiro, a Rio-92, o meio ambiente evoluiu e ocupou o foco central de todo segmento produtivo. Os projetos da indústria mineral, ao serem implantados, devem levar em conta a viabilidade econômica, a ambiental e a social. As duas primeiras parecem bem definidas, todavia, a terceira, a social, é um desafio para todos, principalmente em regiões com baixos índices sociais, como ocorrem na maioria das regiões com empreendimentos de mineração. O melhor caminho para alcançar o equilíbrio dos projetos é via desenvolvimento sustentável, definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Este depende de planejamento e reconhecimento, levando em conta que os recursos naturais são finitos. O conceito representou uma nova forma de desenvolvimento econômico, que considera a proteção do ambiente, entendido como parte integrante do processo de desenvolvimento. Muitos caminhos têm buscado essa meta, destacando-se o do Global Reporting Initiative (GRI, sigla em inglês), que enfatiza a construção participativa e o uso instintivo de um aperfeiçoado conjunto de normas para o cumprimento de obras de responsabilidade e sustentabilidade empresarial, tendo como meta ampliar sua uniformização, embasada no modelo “triple bottom line”, onde todos os envolvidos, direta ou indiretamente no projeto, conseguirão o desempenho econômico, mas sempre dando destaque ao social. Na mesma linha o International Council on Mining & Metal (ICMM, sigla em inglês) assegura regras para relatórios de sustentabilidade, como: princípios, redação, garantias e “boas práticas”. Em seu livro *The Mining, Minerals and Sustainable Development*, o ICMM considera que para a indústria mineral ser implantada é necessário levar em consideração os direitos humanos, os conflitos sociais e as comunidades locais, dentre outros. Visando a promover a exploração mineral ambiental e socialmente correta, o Prospector and Developers Association of Canada (PDAC, sigla em inglês), publicou, em 2006, o *Environmental, Excellence, Exploration (E3)*, que contém orientações e exemplos de “boas práticas”, o qual, mediante acordo de cooperação, foi traduzido para o português pela Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB) e pode ser acessado, nos sites www.adimb.com.br e www.pdac.ca. Para complementar o esforço inicial, o PDAC está promovendo, no momento, o “E3 Plus”, documento com mais de duas páginas, que será também traduzido pela ADIMB para o português. O “E3 Plus” incentivará e orientará prospectores e mineradores a reduzirem os riscos sociais e ambientais em seus projetos, focando beneficiar as comunidades locais e permitir que as empresas do setor mineral tornem-se líderes mundiais no cumprimento da responsabilidade social corporativa. O documento tem ainda como meta excelências em: responsabilidade social, práticas ambientais, e, saúde e segurança, que devem se tornar objetivos permanentes a serem perseguidos pelas comunidades empresarial, acadêmica e governamental brasileiras responsáveis. Recentemente foi criado o Environmental Performance Index (EPI, sigla em inglês), ou índice de performance ambiental, analisado pelo Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum Annual Meeting). O rank do EPI que agregou 163 países, levou em conta dez categorias, incluindo saúde, meio ambiente, qualidade do ar, gerenciamento de fontes aquáticas, habitat, biodiversidade, floresta, peixes, agricultura e mudança climática. Os principais fatores levantados no índice levam em conta o meio ambiente na saúde pública, o controle da emissão de gases e o reflorestamento. A expectativa é que os participantes do fórum contribuam para a sustentabilidade, levando em conta os princípios do desenvolvimento e meio ambiente dos empreendimentos minerais, sugerindo caminhos para um avanço saudável de tal segmento econômico, haja vista a forte vocação mineral que tem o subsolo amazônico.